

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 29 DE JULHO DE 1900

N.º 543

DADOS FINANCEIROS

Acreditava-se geralmente que o cambio de Lisboa sobre as praças estrangeiras melhoraria rapidamente com a subida do cambio do Rio de Janeiro sobre Londres. Os factos estão se encarregando de provar que essa melhoria não se dá nas proporções previstas e que, além do cambio do Brazil, ha outros factores igualmente importantes, que influem sobre a nossa situação cambial. Esses factos impedem mesmo a necessidade de se reconhecer que taes factores, principalmente de politica interna, peçam, por vezes, d'um modo tão manifesto, que neutralizam e vencem as vantagens que deveriamos obter da melhoria das relações financeiras da praça do Rio de Janeiro com a de Londres. Todos contavam que da subida cambial do Brazil resultaria uma avultada remessa de capitães d'aquelle paiz para o nosso, pela liquidação de creditos avultadissimos, que ali tem muitos dos nossos compatriotas, que, pelo seu trabalho e honrado esforço, conseguiram juntar fortunas importantes. Assim, tem succedido, na verdade, ainda que em muito menor escala do que se contava. O que, porém, resulta da nossa situação cambial, presentemente, é que os capitães enviados para Portugal, ou tem sido pouco superiores ás necessidades correntes do commercio e industria, ou, no caso contrario, mal tem podido avolumar as nossas disponibilidades, ficando nas carteiras dos banqueiros nacionaes e estrangeiros á espera de melhor collocação.

No anno passado, em igual epocha, o cambio manteve-se em

Portugal mais favoravel para os interesses publicos, de que elle está actualmente, não obstante o do Brazil sobre Londres, ser muito inferior ao de agora e portanto muito maior o prejuizo resultante da transferencia de capitães d'aquelle republica para o nosso paiz.

Considerando apenas o preço do ouro nos ultimos dias das ultimas semanas, chegamos á seguinte comparação:

Em 1 de julho de 1899:

Cambio de Lisboa sobre Londres, 39 3/4: Rio sobre Londres, 8 1/32.

30 de junho de 1900:

Cambio de Lisboa sobre Londres, 38 1/8: Rio sobre Londres, 10 31/32.

8 de julho de 1899:

Cambio de Lisboa sobre Londres, 39 1/2: Rio sobre Londres, 8 3/16.

7 de julho de 1900:

Cambio de Lisboa sobre Londres, 38 1/4: Rio sobre Londres, 14 1/4.

15 de julho de 1900:

Cambio de Lisboa sobre Londres, 39: Rio sobre Londres, 8 7/32.

14 de julho de 1900:

Cambio de Lisboa sobre Londres, 39: Rio sobre Londres, 12 7/16.

22 de julho de 1899:

Cambio de Lisboa sobre Londres, 39 1/4: Rio sobre Londres, 8 1/8.

21 de julho de 1900:

Cambio de Lisboa sobre Londres, 38 7/8: Rio sobre Londres, 12 1/4.

E por ultimo em 24 de julho 1899:

Cambio de Lisboa sobre Londres, 39: Rio sobre Londres 8 5/32.

Em 24 de julho de 1900:

Cambio de Lisboa sobre Londres, 38 3/4: Rio sobre Londres, 11 3/4.

E' bom notar ainda que os nossos titulos externos tinham em 24 de julho de 1899 a cotação de 24,87 na bolsa de Londres e tiraram hontem na mesma bolsa a cotação de 22,62, isto é, mais de dois pontos a menos.

Vê se que no anno passado apezar de se manter baixo o cambio do Brazil, houve, em epocha igual á que atravessamos agora, grande melhoria na nossa situação cambial, e a divisa de 33/9 e mesmo superior, manteve-se firme durante mais tempo do que n'este anno, não obstante estarmos actualmente a ser beneficiados pelo notavel melhoramento que se tem dado na situação financeira do Brazil.

Durante mais de um mez o cambio em Lisboa regulou, em 1899, a 39, ou acima, emquanto que n'este anno o periodo mais favoravel foi de muito menor duração. Reconhece-se tambem que a elevação do cambio do Brazil não produziu effeitos tão beneficios como se esperava, o que demonstra claramente que são muitas as causas que influem mais ou menos segundo as circumstancias, no regimen dos cambios do nosso paiz sobre as praças estrangeiras. Uma d'essas causas, e decerto a mais decisiva, é a confiança que os governos conseguem inspirar. Quanto ella chegou a ser solida durante a administração do gabinete progressista todos o sabem, e por isso das simples considerações que deixamos expostas, resalta nitidamente se era verdadeira ou não a phrase que ha dias escrevemos, e tanto indignou os órgãos ministeriaes, de que o ac-

tual governo fôra recebido com manifesta desconfiança pelos centros financeiros mais importantes. Os factos que deixamos apontados, citemos que não podem deixar subsistir duvidas a ninguém.

(DO CORREIO DA NOITE)

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 26 de Julho

Hontem esteve este Valle em festas e em romarias.

Em Carapeços a velha e tradicional festa ao Padroeiro Santo Iago, em que o velho Reixello botou as suas comedias em bons tempos.

«Eu, com estes codeços,

«Vou barrer os de Carapeços! dizia elle, no palco, empunhando um feixe de codeços, em forma de baçoura, e, com lóá sobre lóá, fazia partir as ilhargas com riso á massa enorme de espectadores papalvos.

Para S. Julião de Freixo, aonde houve festa rija a S. Christovam, foram ranchos enormes deromeiros, ficando pouca gente a guardar as casas. Romarias e festas a valer!

E já que estou com as mãos na massa, devo dizer-lhes que, de hoje a oito dias, principiam em Horiz e Quiraz as festas com triduo de conferencias, ao S. S. Coração de Jesus, cuja festa principal será em o domingo 5 de agosto. E' conferente, e prégador na festa, o dedicado e insensível apostolo dos operarios e distincto escriptor catholico Padre Benevenuto de Sousa. E' mais uma prova de abnegação, e dos sacrificios a que tão illustre ecclesiastico se sujeita em prol da causa catholica, esta vinda ao Minho para sopezar os traba-

hos de um triduo em uma parochia sertaneja encostada á serra-leste do nosso Valle. S. ex.ª tomará, por certo, a parte mais activa em a grandiosa peregrinação operaria ao Monte de St.ª Luzia em Vianna do Castello no dia 12 de agosto. Sei que aquelle distinctissimo sacerdote vae d'aqui descansar alguns dias a Vianna do Castello aonde esperará pela grande peregrinação operaria.

Bem vindo seja, de novo, entre nós, tão benemerito ecclesiastico e tão distincto jornalista, a quem felicito pelo seu artigo d'«A Palavra» de hontem: «O toque dos clarins».

—Fui, em o domingo passado, ás caldas do Eirogo, visitar o meu amigo rev. dr. Mariz, nosso patricio e illustrado professor do sciencias ecclesiasticas em o Seminario de Evora; e, com grande satisfação, encontrei ali tambem o meu amigo Serra de Goies e sua exm.ª esposa e filhinhas, e o meu particular amigo Adelino Gajo de Miranda e esposa, de Perelhal.

Fez-me companhia n'este pequeno passeio o meu amigo Bruno Bezerra, que, aproveitando se de um violão do amigo Chrysogono Correia, executou, com mestria, em a viola franceza, bastantes peças do seu vasto repertorio, o que fez com que todas as senhoras, que ali se acham a uso de banhos, viessem para o salão, aonde passamos uma noite agradável.

Achei ali importantes melhoramentos, com que o meu amigo Chrysogono Correia vae, anno a anno, enriquecendo o seu já afamado estabelecimento balnear, destacando se salientemente os banhos *douches* e de chuva, cujas apparatus estão montados

FOLHETIM

Apontamentos para a historia da freguezia do Salvador de Fonte-Boa

3.º
ALAPELLA

20—O veneravel arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, em 1542, mandou unir á igreja do Salvador a annexa de Santa Maria.—*d'ello-pelo, d'alapella, da Lapella, da Capella*,—como encontramos em documentos diversos (se é que lêmos bem); ficando esta servindo de capella para o povo e o parochio obrigado, para sempre, a dizer n'ella missa a dous de fevereiro de cada anno, por ser dia da Senhora, orago d'ella.

Esta igreja, hoje capella, era antigamente no logar assim denominado, pela parte de baixo, a mão direita, indo pela estrada corrente, que vai para a Barca do Lago. Arruindo-se, porém, de todo, os moradores, por cerca de 1702, fizeram a capella de N.

Senhora da Graça defronte da igreja velha, da parte de cima; e o abbade d'então, porque o cruzeiro estava tambem muito arruinado, mandou reformal-o, e collocar o onde fôra o corpo da capella velha: d'este sitio pagava-se ao duque de Bragança meio tostão cada anno.

4.º BARQUEIROS

21—O abbade do Salvador de Fonte Boa apresentava outr'ora o vigario *ad nutum* da annexa S. João de Barqueiros; e n'esta posse estavam ainda os abbades, sem controversia alguma, no tempo de Marinho, o qual deixou escripto:—«Entre alguns papeis que me ficaram, achei algumas apresentações, que surtiram effeito; e, por morte do vigario Francisco Ribeiro dos Santos, apresentei por vigario o meu cura Francisco Barbosa, n'este presente anno, no mez de outubro, e se he mandou passar seu titulo.»

22—Como esta de Barqueiros não tinha casas de residencia bis-

tantes, costumava o visitador tomar as devassas na igreja do Salvador, correndo por conta do abbade o agasalho, por a isso não ser obrigado o vigario.

23—Nos limites de Barqueiros está o logar de Bacar,—*meiro*—com Christello, cujo casal reconhece em um anno parochio de uma freguezia, e em outra o da outra; e assim alternadamente, indo os moradores d'elle á missa e desobriga á igreja que lhes compete; e isto p r observancia antiga, e de tempo immemorial, como consta dos tombos das ditas igrejas.

5.º ALGUNS PAROCHOS

24—As noticias mais antigas que podemos alcançar, ácerca dos pastores, que regeram a igreja do Salvador, remontam apenas a 1537; nem mais longe nos levam as *Memorias*, empresa importantíssima encetada por um parochio illustrado e curioso, pachorrento indagador de antiguidades, e continuada por alguns successores tambem zelosos e curiosos.

Não nos medimos sufficiente mente elementados para uma apreciação rigorosa ao tal livro, porque a sua consulta foi quasi de passagem; mas parece-nos que não peccariamos se attribussemos a confusão e difficuldades, que de mistura com luzes nos offerece, á falta d'ordem e clareza no lançamento de muitas notas; tomando como fundamento mais que provavel as renunciias e a pluridade de beneficios então permitidas; pois onde quer se encontra mais que um senhor abbade a assignar, e ás vezes lá reaparece outro a botar figura depois do governo de dous successores! Tudo é—*abbads, abba-de-resignatario, abbade reservatario, abbade pensionario e coadjutor, abbade coadjutor e futuro successor, e...* eu sei lá!... E nós agora que vamos descontando o que elles fruíram; *quebrando* ainda por cima a cabeça por causa das *maniacas basofias titulares dos taes senhores abbades, ou abba-dões!*...

Pedro da Fonseca—é o abbade

mais antigo, cujo nome primeiro apparece no archivo e que se calcula regeria a parochia pelo menos de 1537 a 1579, cerca de quarenta e dous annos.

Fei elle que emprazou a Domingos Gonçalves, da cidade de Braga, o Casal do Neto e o Casal do Assento, por breve de Pio IV, de 1551, commettido ao chantre da Sé de Braga Martim Lopes Lobo, sendo provisor Baltazar Alvares, no tempo do veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.

Renunciou no seguinte.
25—*Pero* ou *Pedro Gomes Madira* que se assignava *abbade* de Santa Maria de Carapito no bispado de Vizeu e do Salvador de Fonte-má e suas annexas St.ª Maria da Lapella e S. João de Barqueiros, *capellão* d'el-rei D. João 3.º, requereu em 1549 o atombamento actual. E nada mais farejamos, por emquanto, ácerca da sua fidalga pessoa.

Padre Rosa

(CON TINA)

com engenho e arte, não deixando nada a desejar. Ha tambem uma bica de agua doce, no terreiro fronteiro á capella, e que o sr. Chrysogono Correia conta em ter, para o anno, em todos os quartos, que servem de aposentos aos banhistas. E' um melhoramento de uma grande importancia. Emfim, só á muita força de vontade e a uma excepcional tenacidade de esforço se deve o crescente desenvolvimento d'aquella excellente estancia thermal, que va conquistando para o meu amigo C. Correia o justo titulo de um dos benemeritos d'este concelho.

E', por certo, uma lição severa aos nossos capitalistas. A concorrencia ali é sempre crescente, tendo atingido, n'este anno, ao mais, que pode ser actualmente. Eu felicito o meu amigo Correia por ver coroados assim os seus esforços, e prevejo-lhe um futuro de um grande interesse para si, e para este concelho, que assim deixava no olvido uma abundante fonte da sua riqueza.

O tempo refrescou muito desde terça-feira. Tem havido umas manhãs nevoentas, que o oídium tem aproveitado para o seu desenvolvimento. O mildiu não tem feito estragos, e pregou uma grande pirraça aos exploradores do sulfato de cobre. Não ha um unico symptoma d'essa moléstia nas vinhas.

Eu tenho, bem perto de mim, um cabaneiro com uma rainada, sem tratamento de qualidade nenhuma, que está melhor do que as minhas com duas mãos d'ensofre e uma de calda bordaleza.

Digam lá os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura.

E, sabem que mais, até á semana.

Pancrecio.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 28 de julho

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, José Alves de Faria, Coelho Gonçalves, Manoel Augusto de Passos e Antonio J. da Fonseca. Lida e approvada a acta de sessão anterior.

Requerimentos

De Francisco Martins Maciel, de Tregosa, pedindo á camara para mandar notificar Germana da Costa Ribeiro de que lhe foi concedida licença para passar com uma agua a fim de ella não continuar a perturbar-o.

Que o supplicante faça valer o seu direito pelos meios legais, porque não cumpre á camara fazer-o.

De Manoel Gonçalves de Miranda e Manoel Gonçalves Rodrigues e outros da freguezia dos Feitos, denunciando Antonio José de Sá.

A informar ao sr. dr. Mendes do Valle.

De Antonio da Costa Martins, d'esta villa, pedindo para fazer umas casas, conforme a planta que juntou.

Deferido.

De Francisco Rodrigues Real, de Abbade do Neiva, para construir um andar nas suas casas no Campo de S. José, conforme a planta que ajunta.

Deferido.

De dr. Antonio Emilio Men-

des do Valle, de Villa Gova, pedindo licença para construir uma pequena casa.

D ferido. Por proposta do sr. dr. Antonio Ferraz ficou o sr. presidente autorisado a contractar as expropriações dos predios da rua do Infante D. Henrique, para alargamento e consolação dos Paços do Concelho, e bem assim a assignar os respectivos termos d'essas expropriações.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. D. Luiz d'Alarcão.

Amanhã—a menina Amelia Candida, filha do sr. dr. Sá Carneiro.

Dia 31—S. A. o Sr. Infante D. Affonso.

Dia 1—a sr.ª D. Amelia das Dões C. brão.

Dia 2—a sr.ª D. Amelia Macedo Chaves.

Dia 3—as sr.ªs D. Rachel dos Prazeres Vieira de Castro Lemos e D. Alice dos Prazeres Paula dos Santos e o sr. João Lopes dos Santos.

Dia 4—a sr.ª D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz.

Partiu para a Povoia de Varzim com sua exm.ª familia o digno conservador d'esta comarca, sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Acha-se n'esta villa em goso de licença o nosso amigo sr. João Rodrigues de Faria, antigo escrivão de fazenda n'este concelho e actual de Portalegre.

Esteve em Braga com sua exm.ª esposa o nosso estimado amigo sr. Domingos José d'Araujo.

Tambem esteve na mesma cidade com sua exm.ª familia o sr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho, nosso presado amigo.

Sahiu para Vizella o nosso caro amigo sr. Francisco V. Barreto.

Partiu para as mesmas thermas o sr. dr. José Maria de Moura Machado, nosso querido amigo e digno tenente-medico.

Partiram para Guimarães os srs. capitão Caria, tenente Ferraz e alferes Castro.

Acha-se na sua quinta do Vau, em Manhente, o sr. A. Kopk, estimado cavalheiro portuense.

Tambem se encontra na sua agradável quinta do Gallo o distincto medico portuense sr. dr. Agostinho de Faria.

Foi baptisada ha dias na Collegiada, d'esta villa, uma filhinha do sr. Manoel Gomes da Silva Moreira, abastado capitalista.

Esteve aqui na ultima quarta-feira o nosso presadissimo amigo sr. João Teixeira da Silva, distincto tenente de engenharia.

PELA SEMANA

Virgem do Carmo—No proximo domingo realisa-se na igreja dos Terceiros a festividade em honra da Virgem do Carmo.

Está encarregado do sermão o rev. padre Anibal Passos, do Porto, que nos informam ser um aprecivel orador.

Parabens—Ao nosso amigo sr. Antonio Justiniano da Silva, digno notario em Barcelinhos, enviamos nossas sinceras felicitações por sua filha a sr.ª D. Julieta Candida da Silva haver terminado, com distincção, o curso de telegraphia, na cidade do Porto.

De palanque—O dr. Raposas, que para não deixar ficar mal aqui ne que metta a mão no sacco da mendigo e em vez de lhe dar estola lha ia comendo o pão, não ao Picureli poupou segundo nos disseram uns más linguas, o que não podemos garantir porque não temos cartas que o provem, vem desesperado com a moesa e coureira na saafona do albino quantos improperios conhece, contra quem, imto se cogido, em sua casa, não escreve uma linha para este seminario.

Basta ler a forma como o heroe se defende das farpas que tanto lhe doem para se reconhecer logo quanto ellas são certeiras. Elle não se defende, desata a urrear o seu habitual vocabulario de arreiro: «chô! alarve, indecente, porcos, sujos, imundos, latrina, urso, estupidos, polhos sonsos, canathis, safados alarves» etc.

Que miseravel sandeirol! Como o fere o nosso ping lim, só de pouzar-lo nas mitadoras!

Se não fosse tão calumniador, até metta dô.

O dr. Toenia, para mostrar de quanto é capaz e para fazer a vontade a uns rancorosos svas de Villa Secca, tem feito coisas bonitas contra um pobre homem d'aquella freguezia.

Jão Bernard da Cruz andava fazendo uma pequena casa, com licença da camara, no seu alrado, por junto a um caminho publico, mas pelos antigos alcerces da sua parede.

Ahi o caminho não é largo, mas sem expropriação e sem indemnisação o Cruz não era obrigado a recuar a obra. Os svas regeneradores, que não perdiam ao Cruz, que elle na eleição da junta fosse pelos progressistas, queriam que elle do seu terreno dêsse nos poucos de palmos para alargamento do caminho, no sitio da construção, injoando-o com o dizer-lhe que, fazendo a constreção era obrigado a recuar a obra para o caminho ficar com 18 palmos. O Cruz não accedeu.

Então o dr. Toenia mandou-o intinar para pagar uma multa e demolir a obra, com o pretexto de que tomava parte do caminho. Como o homem não fizesse caso a isto, licença da camara e ser falso o pretexto, mandou reunir extraordinariamente a junta de parochia.

Mis então o estendarete é real. Manda convocar os vogaes da junta cessante, contra o expressamente disposto no cod. adm. art. 48.

Manda ao presidente que chame certo vigil substituto cessante para o lugar do effectivo, que elle fez nomear regedor, contra o que determina o art. 22 e art. 6 § 3.

E, finalmente, tendo os dois vogaes cessantes, sendo um ao mesmo tempo vogal, secretario e regedor, resolveu abusivamente demolir a casa do pobre Cruz, manda um offiial da administração assistir á demolição para guardar as costas aos monstros de tão rancorosa perseguição, feita com grande damno para o pobre Cruz.

Estamos em pleno consulado da estupidez e da praversidade!

Porem os tribunales instituiram-se para punir estas e outras gentilezas.

S. Thingo—Este santo foi muito festejado, na passada quinta-feira, em Aldreu, Carapeços e Villa Secca, freguezias d'este concelho.

Exposição de Paris—O juy da exposição universal concedeu o grand prix ao governo portuquez, como organisador da exposição colonial e da secção dos processos de colonisação.

Pagamento de juros—Como se vê do annuncio publicado na secção competente, desde amanhã, 30 do corrente, estão em pagamento os juros do 1.º semestre das obrigações municipaes dos empréstimos de 1888 e 1890.

Cerveira e Serra—Alem de muitas violencias e perseguições politicas que o actual governo tem praticado, devemos hoje registar a que soffeu o nosso amigo Cerveira e Serra, dignissimo inspector das contribuições directas n'este districto e que espinou o facto de ser affilhado ao partido progressista com uma transferencia de Braga para Vizeu.

O nosso partido não pode deixar de ir registando factos d'esta natureza para elles lhe servirem de ensinamento e tomar as persongições soffridas pelos seus correligionarios como compromissos da honra que o obrigam a dar-lhes reparação completa.

Que triste desculpa!—O gonzbra digno palanque do muito digno dr. Raposas, biscofeja um longi arancel, com pretensões a desculpar a exoneração do sr. dr. Vieira Ramos do lugar de vice-presidente da commissão do Recolhimento. Mis o disparatado localista só mostra que nada ha que possa justificar um acto que só revela os mais rasteiros sentimentos, o animo mesquinho de quem o pratica e da grey que o inspira.

Nnguem quiz metter á força o sr. dr. Ramos na commissão. A sua nomeação foi feita, sem a menor excepção, para uma vaga, que era a do sr. dr. Ferraz, não foi exoneração ninguem para lhe dar vaga.

Quanto ao sr. Ferreira, que não é regenerador (accitem-s) como pedio a escusa de thesoureiro, por isso lhe ser penoso e condescendia a ficar vogal, o sr. administrador accitou-lhe a escusa completa, o que representaria para qualquer pessoa, depois de tantos serviços, um favor completo.

Onde está aqui a politica?

Porque não serviria a uns dous ou tres regeneradores o sr. dr. Ramos na commissão? Acaso não foi elle quem teve a iniciativa de nomear uma commissão para reformar e levantar do abatimento o antigo e inutil Recolhimento?

O acto nada vale, em si, porque o sr. dr. Ramos não lhe liga a menor importancia, mas serviu para mostrar os processos politicos da gentilha regeneradora e para justificar o novo procedimento que os progressistas devem ter com certos regeneradores.

Troca de moedas e notas—Até ao dia 14 de agosto devem ser trocadas as moedas de prata de 50 e 100 reis, por moedas de níquel, deixando aquellas do circular d'aquelle prazo em diante.

Até ao fim de agosto devem ser trocadas as notas de 500 reis do antigo typo pelas da nove typo, ultimamente postas em circulação.

Santa Izabel—A digna Meza da Santa e Real Casa da Misericórdia resolveu, em sessão de honiem, que se realisasse no dia 12 d'agosto proximo, a festividade em honra de Santa Izabel.

Como de costume, n'esse dia, será facultada a visita a todas as dependencias do hospital e asylo e de tarde franqueada a magnifica cerca, tocando ali uma banda de musica.

Estupidos e maus—O botija da minhosa, já sem brios, nem pondunor, não tem o menor rebuço em vir dizer que o digno provedor da Santa Casa, sr. dr. Ferraz, mandou tapetar o soalho da igreja com serradura de madeira.

O estúpido localista mente descaradamente.

Os artistas é que enquanto estavam a soalhar a igreja iam cobrindo o soalho postico, com a serradura, para que, quando o concluíssem, elle apparecesse todo igual.

Pois o jornalista não tem sequer a comprehensão de um jornalista, e atreve-se, com o s u riso alvar, a querer metter a ridiculo, quem tem prestado relevantes serviços áquello estabelecimento, como o reconhece a irmandade e o publico!

Conselheiro Barjona de Freitas—Fallou em Lisboa, succumbendo aos effitos de uma cesteite aguda, o conselheiro Augusto Cesar Barjona de Freitas, ministro de Estado Honorario, conselheiro d'Estado e presidente do Tribunal de Contas, politico da escola de Rodrigo da Fonseca Magalhães, e que no partido regenerador e na politica do paiz desempenhou um dos mais proeminentes papeis. Espirito de uma grande agudeza, profundo conhecimento dos homens e das coisas, de uma incomparavel subtilidade na argumentação, Barjona de Freitas foi um dos principaes vultos do seu tempo, que elle atravessou sem alarde nem reclamamos, com honhonia, quasi com desdem, exercendo os principaes cargos publicos, desempenhando os mais preponderantes papeis na direcção do partido em que militara e do qual, nos ultimos annos, como que vivia afastado, quasi esquecendo e tambem esquecido da politica activa do paiz.

Tendo conquistado grande renome na Universidade, como estudante e como doutorado, o seu acto de concenso para lente ficou celebre, pelos incidentes que determinou, pelo famoso discurso de Vieira de Castro na sala dos Capellos e saúde total dos estudantes que a encham, sendo finalmente classificado em primeiro lugar e despachado em seguida lente de direito.

O eminente homem publico era casado do exm.º sr. dr. Antonio Coelho de Seabra Pereira Couceiro, merecissimo juiz de direito n'esta comarca, a quem, bem como a sua exm.ª familia, apresentamos as nossas condolencias.

Desordem—Pela minha noite da ultima quinta-feira, travou-se tão grande conflicto, no largo da Ponte, e eram tantos os gritos de «lá d'el-rei, homem morto» que a visibilidade dispersou sobre saltada e foi assaz encommodada com tal espectáculo.

Os moradores do bairro indignaram-se com o procedimento dos desordaidros, mas ficaram-se com a indignação, para não soffrem tambem alguma aggressão.

E a sanfona do muito digno administrador do concelho a entoar lóis aos talentos e mais partes com que ella soube pôr termo, n'esta villa, á vagabundagem nocturna etc. etc.

Agora, é o que se vê, já não ha desordens! Isso era só no tempo do administrador progressista!

Secção vinícola portuqueza—O presidente da republica visitou ha dias a secção vinícola portuqueza na exposição, apreciando muito a sua disposição e variedade. Era acompanhado por Picard, por intermedio do qual o representante da casa Ferreirinha offereceu em nome d'ella uma caixa de vinho especial a Mr. Loubet.

Receberam o presidente da republica os srs. Resson Garcia, visconde de Faria, Cincinato da Costa, Torres, etc. A banda da ilha de S. Thomé, composta de pretos, tocou a Marselheza e o hymno portuquez.

Preço da carne—Em resultado das diligencias da digna vereação municipal d'este concelho, os cortadores de carnes vendem baixam os preços da carne de 2.ª e 3.ª classe, 20 reis em kilo, desde o 1.º do proximo mez de agosto, passando a vender-se a 260 reis e 240 reis a que se vendia a 280 e 260 reis.

Excursionistas—Em direcção ao Porto passaram hontem na estação do caminho de ferro d'esta villa, em comboio especial, com 12 carruagens, os excursionistas de Vigo, que visitam aquella cidade, aonde hoje e amanhã têm brilhantes festas em sua honra.

A frente dos excursionistas e como presidente da commissão d'estes, está o sr. D. Manoel Die-

ga Santos, digno vice-presidente da camara de Vigo, que é um grande amigo dos portuguezes e que tantas finezas e amabilidades dispensou aos barcelloenses que visitaram Vigo o anno passado.

O comboio chegou ás 3,30 da tarde, e apesar de mais cedo um pouco do que a hora annunciada já estava a gare repleta de todo quanto ha de mais distincto n'esta villa: camara municipal, corporações, damas e cavalheiros e muito povo, com a banda dos Bombeiros Voluntarios que tocou o hymno hespanhol apenas o comboio entrou nas agulhas, queimando-se então grande numero de foguetes.

O sr. D. Manuel Diego apen-sado trem e recebeu os cumprimentos do sr. dr. Martins Lima, promotor da manifestação, que lhe entregou um lindo bouquet com fitas das cores das duas nacionalidades tendo a data da excursão dos barcelloenses a Vigo e da excursão viguense que passava.

Em seguida o sr. dr. Martins Lima apresentou ao sr. D. Manuel os srs. dr. Vieira Ramos, dr. Antonio Ferraz, Coelho Gonçalves, Alves de Faria e Passos, presidente, vice-presidente e vereadores do nosso municipio, trocando-se então palavras de cumprimentos entre o sr. presidente da nossa camara e o sr. vice-presidente da camara de Vigo, que prometteram na primeira occasião visitar esta villa.

Muitos outros cavalheiros cumprimentaram o sr. D. Manuel Diego.

Durante a pequena demora do comboio foram erguidos muitos e entusiasticos vivas da parte de hespanhoes e portuguezes.

Foi uma manifestação muito cordeal e calorosa que testemunhou bem a viva sympathia que liga os dois povos.

Theatro Popular—Como aqui noticiamos, refoi-se, domingo passado, no Theatro Popular, o beneficio da sympathica actriz Carlota Santos.

Representou-se o emocionante drama «Louca do Valle», com regular desempenho.

O publico concorreu numerosamente, como se a de esperar, á festa da beneficencia em tudo digna d'essa manifestação de sympathia.

Durante os intervallos fez-se ouvir obsequiosamente, sob a regencia do seu intelligente director sr. Domingos Curcio, a Tona Barcelloense, que executou com primor vario e bonitos maneiras de musica, sendo muito applaudida.

—Hoje, nova festa. Sob a scenaria a peça sacra «S. Sebastião», em beneficio da actriz Dora Breia e actor Luiz Augusto.

Desejam os lhes uma boa casa.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	750
Milho amarello	760
Centeio	550
Trigo	860
Feição branco	1050
amarello	850
vermelho	1100
rajado	700
fradinho	640
preto	620
manteiga	1600
mistura	700
Painço	600
Milho alvo	800
Farinha branca	700
amarella	680
Batata (15 kilos)	640
Tremoços	480

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:380 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faço saber que, desde o dia 30 do corrente, estão em pagamento, na thesauraria da municipalidade, os juros dos empréstimos municipaes de 1888 e 1890, respeitantes ao 1.º semestre do corrente anno, devendo os senhores obrigacionistas solicitar, na secretaria da camara, as respectivas relações de pagamento.

Barcellos e Paços do Concelho, 28 de julho de 1900.
José Julio Vieira Ramos.

ARREMATACAO
1.ª praça
1.ª publicação

No dia 12 de agosto proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial de esta comarca, tem de proceder-se á arremataçao do seguinte predio, penhorado a Anna Barbosa, viuva da freguezia de S. Bento da Varzea na execuçao que lhe move Manoel Barbosa, solteiro da de Airó, a saber:—Uma casa torre com seus commodos, em bom estado e junto um eirado de terra lavradia com uveiras e fructeiras e uma pequena lata, tudo tapado sobre si por parede, situado no logar do Regato freguezia de S. Bento da Varzea; cuja natureza se ignora e avaliado em 250:000 reis.

Ficam por este citados os credores incertos da executada nos termos da lei, para os devidos effeitos.

Barcellos, 23 de julho de 1900.

Verifiquei. Couceiro.
O escrivão interino,
Manoel Cardoso de Albuquerque.

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 5.º officio—Escrivão Terroso—correm editos de dez dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando todos os reus credores da massa fallida de Joaquim Barroso de Mattos e Companhia, da mesma villa pa-

ra assistirem a todos os termos da acção commercial que contra os mesmos e contra o fallido, administrador e curadores fiscaes da massa promovem o doutor José Barroso Pereira de Mattos e sua irmã D. Anna Joaquina Barroso Pereira e Mattos, solteiros, maiores, proprietarios da referida villa, a fim de ter logar a verificação de novos creditos e o direito á restituçao e separaçao de bens, nos termos do art. 70 do Col. de Fallencias—para verem accusar esta citação na segunda audiencia posterior aquelles dez dias e para contestarem, querendo na terceira audiencia immediata, tudo sob pena de revelia. As audiencias do juizo fazem-se todas as terças e sextas feiras de cada semana pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial da comarca, sito no largo da Camara da villa de Barcellos, não sendo nenhum d'aquelles dias feriados ou santificados, porque sendo-o se fazem nos immediatos uteis á mesma hora.

Barcellos, 24 de julho de 1900.

Verifiquei. Couceiro.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso.

BARCOS

Mais uma vez no Cavado
Alugar, 50 reis por hora.
Só poderão navegar entre os açúes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.
Azenha da Ponte.
Barcelinhos.

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juizo de direito de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso—no inventario ophnológico por obito de Rosa, menor pubere, que foi da freguezia de Martim e em que é inventariante Rosa Maria Borges, viuva, da mesma, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio Fernandes Loureiro, solteiro, auzente em parte incerta na Africa, para assistir a todos os termos do mesmo inventario com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular aadamento.

Barcellos, 20 de julho de 1900.

Verifiquei. Couceiro.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso.

ARREMATACAO

1.ª praça
1.ª publicação
No dia 19 do proximo mez de agosto por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comar-

ca, por virtude da execuçao que José da Silva Cardeira, de Martim, como cesionario de Manoel J'Araujo, da Pouza, promove contra Maria Rosa Fernandes e seus filhos, de Martim, tem de ser arrematados os bens seguintes:

Na freguezia de Martim e logar de Martim d'Além, uma morada de casas torres eira e coberto e junte terra de lavradio, entra em praça por 530:000 reis.

No mesmo logar e freguezia, a leira da Vinha, de lavradio com arvoredos de vinho, entra em praça por 126:902 rs.

Na freguezia de Encourados, no Monte de Ayró, uma tomadia de matto solto, denominada da Vara Longa, foreira á camara desconhecendo-se quanto paga de foro, entra em praça por 110:000 rs.

São por este citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça, querendo.

Barcellos, 24 de julho de 1900.

Verifiquei. Couceiro.
O escrivão
Antonio Pereira Esteves.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA (Varzim—Portugal)

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saúde para a cura da morphea, a ferro da qual se achou o distincto clinico e m.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BILDINHA.

PREVENÇÃO

Manoel José da Silva, proprietario da freguezia de Carapeços, perdeu ou roubaram-lhe, na ultima quinta-feira, uma carteira contendo dinheiro e 8 letras, sendo 4 de 49:500 reis e de 25:000 rs. as quaes todas estão accites a seu favor e porisso previne quem a encontrasse que de nada lhe servem as referidas letras, rogando a fineza delhas entregar. Barcellos, 20 de julho de 1900.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS Quinta do Birego BARCELLOS

Abiram no 1.º de junho Aguas hypo-salinas, bicarb-natadas, chloretadas sodicas, silicicas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis). Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi

miraculosas; pertence lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.
BARCELLOS

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Ganciro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria
DE RASPÃO

Collaçao completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua do A'mada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas
O mais emocionante dos romances!
20 reis cada fasciculo!
A publicação mais barata de todo o reino!

O uai e su cesso litterario!
Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

ou
O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS
pelo Padre Maydlen
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.
Cust. 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SOUZAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte; tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modêlos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modêlos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptores e tabelliães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo. Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um **cuinho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneamista illustre, erudito e poeta, o sr. DR. SOUSA VITERBO socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 40 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.^a — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lisboa

Emilio Richebourg, o auctor d'«Toulinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o **Rei do Romancista Populares**. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toulinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance **A Irmão Sinha dos pobres** que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.^o, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95. no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^o e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix, Rabuteaux, Taxil, Flaaze e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.^a classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENCRETADOS

Por Engemo Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas